



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Marcas do contato televisivo na “Sociedade em vias de Mediatização”: entre a transmissão broadcasting e a transmissão via streaming: as novas condições de circulação e as transformações na geração do vínculo com o telespectador¹ Traces of television contact in the mediatized society: between broadcasting and streaming- the new circulation conditions and the transformations in the generation of the bond with the viewer

Daniel Silva Pedroso²

Fabiane Sgorla³

Palavras-chave: mediatização; circulação; televisão; interação; zona de contato.

O presente artigo lança um olhar sobre as formas por meio das quais a televisão vem construindo a sua relação com o telespectador na contemporaneidade. Essas relações transbordam a transmissão broadcasting expandindo-se para a internet, se

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio do Sinos UNISINOS (2015) com Doutorado-Sanduiche no Departamento de Rádio, Televisão e Cinema da Escola de Comunicação da Universidade do Texas em Austin, com bolsa CAPES (2013-2014). Mestre em Ciências da Comunicação - UNISINOS (2004); cursou o Taller Avanzado Santiago Alvarez (direção de documentários) na Escola Internacional de Cinema e TV de Cuba (2002); Especialista em Produção Audiovisual PUC-RS (2001); Graduado em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo - UNISINOS - RS (1992). Atualmente é professor assistente II nos cursos de graduação em Jornalismo e Realização Audiovisual - UNISINOS. Também é professor no curso de especialização em TV Digital e no curso de especialização em Comunicação e Saúde- UNISINOS. É Gerente de Programação e Conteúdo da Rádio e TV UNISINOS. dspedroso@gmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Comunicação da FABICO/UFRGS. Doutora em Comunicação Social pela Unisinos, com estágio sanduíche no Programa de Mídia, Cognição e Comunicação da Universidade de Copenhague, Dinamarca. Mestre em Comunicação pela UFSM e bacharel em Comunicação Social/Jornalismo e Comunicação Social/Relações Públicas pela UFSM. E-mail: fabiane.sgorla@ufrgs.br



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

concretizando via transmissão em streaming a partir de plataformas de oferta de conteúdo, o que acaba gerando novas operações de sentido. Nesse trabalho nos debruçamos especificamente sobre a TV Globo e sobre a plataforma Globo Play. Desde o lançamento desta plataforma em 2015, observa-se uma reconfiguração do contato com o telespectador que é estimulado, via televisão broadcasting, a acessar os conteúdos por meio da Globo Play. Este estímulo se dá de duas formas: a primeira surge ao final dos programas e telejornais produzidos pela emissora, sendo acionado por meio de menções ao vivo, ou ainda, exibindo-se apenas a vinheta da plataforma que surge como uma forma de assinatura final, entrando junto com a logomarca da emissora logo após a exibição da ficha técnica dos produtos. Já a segunda forma de estímulo se dá por meio das chamadas da plataforma que vão ao ar nos intervalos comerciais durante a programação. Estes vídeos, mais do que apenas uma estratégia de marketing e divulgação do acesso via plataforma, nos apresentam fortes indícios tecnodiscursivos da reconfiguração do contato e da geração de vínculos com o telespectador. E é justamente essa segunda forma de estímulo que aguça a nossa curiosidade e sobre a qual tecemos algumas reflexões. A justificativa para a escolha desta segunda forma de estímulo de consumo da plataforma reside no fato de que este material em vídeo nos apresenta importantes elementos tecnodiscursivos que nos permitem compreender como a televisão se enuncia para a sociedade nesta perspectiva.

Esse fenômeno que vem transformando as formas de acesso do público ao conteúdo televisivo ganha singularidade ao ser analisado sob a égide do processo de mediação. Neste trabalho temos o objetivo de debater essas transformações no contato televisivo, a luz do processo de mediação enquanto teoria em construção (HJARVARD 2014), (VERÓN 1997, 2013), (FAUSTO NETO, 2008, 2011, 2013), (GOMES 2010), o que nos possibilita compreender este fenômeno por meio do âmbito da circulação midiática (FAUSTO NETO, 2011 e BRAGA 2012). As novas condições de circulação que marcam o processo de mediação da sociedade, surgidas a partir da intensificação e penetração da internet e da popularização dos dispositivos móveis, vem



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

transformando o funcionamento dos meios de comunicação, complexificando a produção de discursos sociais e, gerando, desta forma, uma nova economia de atenção.

O entendimento deste processo nos demanda a construção de um ponto de vista histórico. Segundo Eliseo Verón (2013) e Antônio Fausto Neto (2008) até o início dos anos de 1980, em um período definido como “Sociedade dos Meios” a mídia apresentava uma função meramente representacional, representando a sociedade para a própria sociedade, dando visibilidade para os diferentes campos sociais. A partir de meados dos anos de 1980, inicia-se um período compreendido como “Sociedade em vias de mediação” na qual os pesquisadores identificaram uma mutação no comportamento da mídia que deixa o trabalho representacional de lado e passa, ela própria, a produzir sentidos. A partir deste momento a mídia passa a chamar atenção muito mais pelas formas por meio das quais trava relações com a sociedade e organizava seus vínculos sociais do que propriamente para o trabalho de representação social. São características desse momento o comportamento cada vez mais autorreferencial da mídia e o início de uma crescente autonomia dos campos sociais que passam, a partir dos processos midiáticos, a produzir a sua própria visibilidade.

No contexto da “Sociedade em vias de Mediação” a paisagem midiática contemporânea reconfigura-se, e o ambiente televisivo em especial, encontra-se assimilando processos de transformação/mutação nos seus mercados discursivos. Podemos atribuir esse retrato a muitos fatores, mas o impacto da digitalização tecnológica nos sistemas midiáticos e o impacto da tecnologia convertida em meios na esfera dos atores sociais têm uma contribuição significativa no contexto comunicacional. A digitalização tecnológica deu velocidade, alterou formatos antigos e gerou novos formatos de disseminação de conteúdos em praticamente todas as mídias, configurando-se num fenômeno global marcado por um fluxo gigantesco de trocas de informações.

Nesse contexto, a televisão em sua relação com a audiência se apresenta como uma das instâncias mais afetado pela intensificação da transformação das tecnologias



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

em meios de comunicação. Isso vem resultando num processo que reconfigura a geração de contato e os vínculos entre televisão e telespectadores na contemporaneidade. O exame desta questão solicita, também, a construção de um olhar histórico que nos permita uma aproximação teórico-metodológica que leve em conta a forma pela qual a relação televisão-telespectador foi sendo construída ao longo do tempo, esse processo nos permite comparar o modo de funcionamento televisivo do modelo de transmissão broadcast com o modelo via streaming.

Eco (1983), Casetti e De Chio (1990), a partir dos conceitos de “Paleotelevisão” e “Neotelevisão”, e Verón (2011), a partir do entendimento das três fases da televisão broadcasting, nos levam a compreender como foram se estruturando as características enunciativas do meio do meio, bem como, os diferentes mercados discursivos com os quais a televisão foi construindo vínculos com o telespectador no modelo de transmissão broadcast. Já a nossa reflexão sobre as formas por meio das quais a televisão vem travando relações com o público sob o impacto da internet é apoiada em Carlón (2015). Por meio do conceito de “Televisão Expandida”, o autor nos leva a compreender como a televisão se desloca e opera no ambiente digital, o que nos permite entender como se deram as transformações na oferta de conteúdo televisivo na contemporaneidade, que encontra na tecnologia do streaming, uma nova forma de se relacionar com os telespectadores e com sociedade.

Além do aspecto histórico enquanto viés teórico-metodológico, outro aporte importante neste trabalho é a adoção da metodologia da “zona de contato”. A televisão ofertada por meio da internet complexifica a relação com a audiência criando “zonas de contato” (FAUSTO NETO; SGORLA, 2013), nas quais produtores e receptores se reúnem em diversas flutuações de sentido, operadas em diversas instâncias midiáticas. O fenômeno da Globo Play se apresenta como uma evidencia empírica da expansão e complexificação da criação do contato e do vínculo televisivo. Para Antonio Fausto (2013) os processos sócio-técnico-discursivos que caracterizam o processo de midiatização, complexificam a circulação de discursos sociais reunindo produtores e



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

receptores em “zonas de contato”, que instituem uma nova sociabilidade midiática que transforma a mídia, mas não fica relegada aos seus limites avançando sobre os diversos âmbitos que constituem a sociedade.

Nesse sentido, a noção de “zona de contato” é vista como instância interacional acionada através da circulação, na qual é possível perceber as marcas dos contatos entre o sistema midiático e os atores sociais. Essa relação é por nós entendida como um dos resultados de articulações das operações sócio-técnicas-discursivas do processo de mediação que põem em contato o sistema midiático (a televisão através do programa) e o sistema socioindividual (os telespectadores), segundo práticas tecnodiscursivas que são dinamizadas a partir das novas condições de circulação. Assim, avalia-se que é por meio da zona de contato que se reconfigura a atividade interacional televisão-sociedade.

O aporte metodológico acima mencionado foi tencionado junto ao corpus de análise, constituído pelas chamadas em vídeo veiculadas na grade da televisão entre março e agosto de 2017. As chamadas apresentam como operadores de contato profissionais de grande visibilidade da emissora, como jornalistas e atores. Nos vídeos estudados é possível perceber que o elenco estimula os telespectadores a acessarem a plataforma de conteúdos de forma pedagógica, o que acaba por reorganizar didaticamente a forma de contato. Além disso, percebemos a transformação da lógica de chamamento para o consumo da programação. Dois fatos merecem destaque, o primeiro se refere ao “consumo antecipado”, que se explica a partir das invocações como “veja a pré, pré, pré-estreia da série X”, que indicavam a apresentação de produtos disponibilizados primeiramente para os assinantes na plataforma Globo Play. O segundo se refere à proposição do vínculo no consumo broadcasting para a efetivação no consumo streaming, isso a partir do chamamento que se dá no ambiente televisivo para um deslocamento no sentido de efetivar o consumo na internet. Os vídeos também acionam a proposta de valor da plataforma como a ubiquidade da programação, acesso multidispositivo, conteúdo exclusivo, conteúdo inédito, conteúdo diferenciado, esses



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

valores mediados pelo elenco principal da emissora, evidenciam-se como marcas da reconfiguração do vínculo que se estrutura não mais chamando o telespectador para assistir o conteúdo exclusivamente na transmissão broadcasting, mas expandido o contato e o vínculo para o ambiente digital, via transmissão streaming.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campus sociais. In: JANOTTI JÚNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (Org.). **Mediação & mediatização**. Salvador: Ed. UFBA; Brasília, DF: Compós, 2012a. p. 31-51.

CASSETI, Francesco; ODIN, Roger. De la paléo à la néotélévision. **Communications**, [S.l.], n. 51, p. 9-26, 1990. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/596/339>>. Acesso em: 14 maio 2013.

CARLÓN, Mário. Repensando os debates anglo-saxões e latino-americanos sobre o “fim da televisão”. In: CARLÓN Mário; FECHINE, Yvana (Org.). **O fim da televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014. p. 11-33.

FAUSTO NETO, Antonio; SGORLA, Fabiane. Zona em construção: acesso e mobilidade da recepção na ambiência jornalística. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 22., 2013, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2013b. Disponível em <<http://www.compos.org.br/biblioteca.php>>. Acesso em: 16 maio 2014.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antônio; VALDETTARO, Sandra. (Dir.). **Mediatización, sociedad y sentido: diálogo Brasil-Argentina**. Rosário: Universidad Nacional de Rosario, agosto 2010. p. 02-17. Disponível em: <<http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2011.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma analítica da mediatização. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.

GOMES, Pedro Gilberto. **Sociedade em mediatização: saudade ou esperança**. São Leopoldo, 2010. Paper apresentado em abril de 2010 no PPGCOM da UNISINOS.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

HJARVARD, Stig. *A mediatização da cultura e da sociedade*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.

VERÓN, Eliseo. *La semiosis social, 2: ideas, momentos, interpretantes*. Buenos Aires: Paidós Planeta, 2013.